

Contemporanea



O L O R D



Lord que eu fui de Escócias doutra vida
Hoje arrasta por esta a sua decadencia,
Sem brilho e equipagens.
Milord reduzido a viver de imagens,
Pára ás montras de joias de opulencia
Num desejo brumoso — em dúvida iludida . . .
(— Por isso a minha raiva mal contida,
— Por isso a minha eterna impaciencia)

Olha ás Praças, rodei-as . . .
Quem sabe se êle outróra
Teve Praças, como esta, e palacios e colunas,
Longas terras, quintas cheias.
Hiates pelo mar fóra,
Montanhas e lagos, florestas e dunas . . .

(— Por isso a sensação em mim fincada ha tanto
Dum grande património algures haver perdido;
Por isso o meu desejo astral de luxo desmedido —
E a Côm na minha Obra o que restou do encanto . . .)

París — setembro 1915

Mario de Sá-Carneiro